

JOÃO DUNS ESCOTO

Duns Escoto nasceu em 1266. Entrou para a ordem dos franciscanos no ano de 1281 e foi ordenado em 1291. Faleceu em 1308.

Foi um filósofo que exerceu considerável influência nos séculos seguintes.

Escreveu pouco, e as suas doutrinas estão expandidas fundamentalmente nos comentários que fez às sentenças de Pedro Lombardo.

Opus Oxoniense é uma compilação das suas lições proferidas em Oxford, que contém o seu comentário à *Sentenças* de Pedro Lombardo.

O *Tratado do Primeiro Princípio*, foi escrito por Escoto no final da sua vida, e contém a síntese da sua doutrina.

Nele procura demonstrar a existência de Deus como primeiro princípio, enunciar as suas qualidades, e determinar a sua infinitude, para além de insistir na absoluta liberdade do Ser supremo.

Contestou S. Tomás, sustentando que a teologia e a filosofia são disciplinas diversas, apenas necessitando aquela, dos instrumentos desta.

A percepção dá-nos um conhecimento imediato e directo dos indivíduos, sendo neste particular desnecessária a revelação divina. Cada indivíduo e coisa têm em si uma essência única, que faz com que sejam precisamente esse indivíduo ou coisa e não outra.

O conhecimento pode ser obtido pela razão natural, e pede a Deus que lhe conceda tal dom.

Fé e ciência são antagónicas: a visão que se segue ao crer não é uma visão especulativa, mas prática.

Da fé fazem parte um conjunto de proposições que não nos é permitido demonstrar, nomeadamente a natureza e atributos de Deus, bem como a imortalidade da alma. Em bom rigor, sem a luz de Deus nada pode ser conhecido.

Sustentava a doutrina do livre arbítrio.

Defendeu a doutrina da Imaculada Conceição, tornada dogma da Igreja Católica no ano de 1854, o que lhe valeu o cognome de “Doutor Mariano”.

Estudo temático. Para um maior desenvolvimento e conhecimento de outros filósofos sobre os temas versados, ver neste site, www.homeoesp.org » Livros online » *Deus, Alma e Morte na História do Pensamento Ocidental*.

JOSÉ MARIA ALVES
WWW.HOMEOESP.ORG